

Web Designer ou internauta?

Otávio Souza

A Internet é uma das principais tecnologias responsável pela informação, tornando-se um dos meios de comunicação mais populares do mundo. E tal popularidade abre caminhos para novas atribuições aos profissionais da web.

O "colaborativismo" cada vez mais evidente com o surgimento da web 2.0 demonstra que várias mentes pensam melhor que uma, forma mais opiniões e coloca o webdesigner em contato com o mundo e suas tendências. O conhecimento, antes centralizado em um profissional, é distribuído a uma equipe ou um determinado grupo.

Atualmente, muitos ainda vêem o profissional da internet como um usuário de conhecimento mais aprofundado. Esquecem que para a formação de um webdesigner muito foi investido e muito conhecimento adquirido.

Construir um site de cliques não pode ser comparado com o estudo de desenvolver um layout, baseado em regras e princípios de programação visual, sustentado por análises de usabilidade e avaliações. Tudo validado por peritos e técnicos da área, que fazem uso de diversas tecnologias de ponta no mercado.

Profissionais da web não devem ser associados a um simples amante da internet.

Diversas empresas ainda têm o hábito de oferecer aos designers tarefas que não fazem parte de sua formação. Concordo que nós designers conhecemos outras atividades relacionadas direta ou indiretamente a nossa profissão. Isso ajuda no desenvolvimento de qualquer projeto. Mas, isso não pode ser confundido com especialidade.

Cabe ao designer demonstrar coerência na hora de apresentar seu conhecimento e estar antenado ao mercado. Mostrar aos profissionais ligados ou não ao ramo o que realmente o verdadeiro profissional é capaz de desenvolver dentro do seu ambiente de trabalho.

Muitos perguntam: "Qual a graça dessa profissão? Fazer sites?" Sim, todo e qualquer ser humano gosta de ser recompensado, ver seu trabalho exposto. Não existe coisa melhor do que olhar um projeto e com orgulho pensar: fui eu quem fiz! Isso já bastaria, mas é melhor do que isso. Tornamos o bonito compreensível. O imaginado toma formas. E fazemos isso de uma maneira simples: com profissionalismo.

Disponível em: <<http://www.zupi.com.br>>. Acesso em 30 abr. 2008